

Bernardo Soares

## EXAME DE CONSCIÊNCIA

### EXAME DE CONSCIÊNCIA

Viver a vida em sonho e falso é sempre viver a vida. Abdicar é agir. Sonhar é confessar a necessidade de viver, substituindo a vida real pela vida irreal, e assim é uma compensação da inabilidade do querer viver.

Que é tudo isto enfim se não a busca da felicidade? E busca qualquer outra busca?

O devaneio contínuo, a análise ininterrupta deram-me alguma coisa essencialmente diferente do que a vida ou devaneio?

Com separar-me dos homens não me encontrei, nem (...)

Este livro é um só estado de alma, analisado de todos os lados, percorrido em todas as direcções.

Alguma coisa nova, ao menos, esta atitude me trouxe? Nem essa consolação se aproxima de mim. Estaria tudo já em Heraclito e no Eclesiastes: A vida é um brinquedo de criança na areia... vaidade e (...) de espanto... E eu Job pobre, numa só frase, A minha alma está cansada da minha vida.

Em Pascal:

Em Vigny: Em ti (...)

Em Amiel, tão completamente em Amiel:

... (certas frases)...

Em Verlaine (nos simbolistas):

Tanto doente em mim... Nem o privilégio de uma pequena originalidade de doença... Faço o que tantos antes de mim fizeram... Sofro o que já é forma velha de sofrer... Para que mesmo penso estas coisas, se já tantos as pensaram e as sofreram?...

E contudo, sim, qualquer coisa de novo trouxe. Mas disso não sou responsável. Veio da Noite e brilha em mim como uma estrela... Todo o meu esforço

não produziu nem apagou. . . Sou uma ponte entre dois mistérios, sou sonho em que me construíram. . .

s. d.

**Livro do Desassossego. Vol.I.** Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Coimbra: Presença, 1990: 158.

"Fase decadentista", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol I. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.